

RODRIGO TRINDADE



**A EFICIÊNCIA DO CONTRA-ATAQUE SIMPLES NO PLANEJAMENTO
OFENSIVO DAS EQUIPES DE HANDEBOL**

Monografia apresentada como
requisito parcial para conclusão do
Curso de Licenciatura em Educação
Física, Setor de Ciências Biológicas,
da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

1998

RODRIGO TRINDADE

**A EFICIÊNCIA DO CONTRA-ATAQUE SIMPLES NO PLANEJAMENTO
OFENSIVO DAS EQUIPES DE HANDEBOL**

Monografia apresentada como
requisito parcial para conclusão do
Curso de Licenciatura em Educação
Física, Setor de Ciências Biológicas,
da Universidade Federal do Paraná,
sob orientação do Professor Esp. Luiz
Renato Ludwig

CURITIBA

1998

DEDICATÓRIA

Dedico este meu trabalho àquelas pessoas que sempre torceram por mim, puderam vibrar com minhas vitórias, e fizeram com que me reerguesse nas derrotas.

Principalmente aos meus Pais, que ensinaram tudo em minha vida e são o sustento da minha caminhada.

Em especial ao meu “Anjinho”, que não sai do meu pensamento, me faz esperar, mas é o combustível das minhas esperanças. Adoro Você!

AGRADECIMENTOS

Durante a efetivação deste trabalho, várias foram as dificuldades encontradas, porém, delas esquecerei. Vários momentos foram-me favoráveis, e é deles que quero lembrar, também das pessoas que diretamente contribuíram e participaram de cada passo desta caminhada.

Sendo assim, poderia incluir aqui uma imensa lista de pessoas e fatos que me ajudaram a não desistir e, de maneira direta participaram da conclusão deste meu sonho.

- A Deus que me deu o dom da vida e a capacidade de sempre estar em busca de novos conhecimentos.

- A meus Pais, João e Emília, e Irmãos, Wagner e Fábio (Karla, você também foi muito importante!), que sonharam junto comigo e me deram toda força necessária para que eu pudesse me dedicar a este trabalho.

- A todos os Professores, que várias vezes souberam oferecer seus conhecimentos em troca apenas de agradecimentos e satisfações.

- Ao Marcos e Leandro, por me ouvir.

- Aos “Amigos do Mazza” e a “Diretoria”, além de outros colegas, pelas inesquecíveis experiências e momentos proporcionados.

- E principalmente ao meu Orientador, Luiz Renato Ludwig, por conseguir suportar-me e acreditar no meu trabalho, sempre disposto e confiando em meu sucesso. Obrigado mesmo, “Ludo”!

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	iii
AGRADECIMENTOS	iv
LISTA DE TABELAS	vi
RESUMO	vii
1.0 INTRODUÇÃO	01
1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA	01
1.2 DELIMITAÇÕES	01
1.2.1 LOCAL	01
1.2.2 UNIVERSO	01
1.2.3 AMOSTRA	01
1.2.4 VARIÁVEIS	02
1.2.5 ÉPOCA	02
1.3 JUSTIFICATIVA	02
1.4 OBJETIVOS	03
2.0 REVISÃO DE LITERATURA	04
2.1 HISTÓRICO DO HANDEBOL DE SALÃO	04
2.2 O HANDEBOL NO BRASIL	04
2.3 O CONTRA-ATAQUE DO HANDEBOL	05
2.4 INÍCIO DO CONTRA-ATAQUE	08
3.0 METODOLOGIA	14
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	14
3.2 INSTRUMENTOS DE MEDIDAS	14
3.3 COLETA DE DADOS	14
3.4 PROCEDIMENTOS	15
3.5 TRATAMENTO ESTATÍSTICO	15
4.0 RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
5.0 CONCLUSÕES	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19
ANEXOS	20

LISTA DE TABELAS (ANEXOS)

- TABELA 1** (Sesi / Consórcio Monza X Nilópolis Handebol Clube)
- TABELA 2** (CEFET - PR X Prefeitura Municipal de Indaiatuba)
- TABELA 3** (Arpoador Bingo / Mangueira X Sociedade Ginástica Novo Hamburgo)
- TABELA 4** (A.D.C. General Motors / FADENP X C.M.E. Pereira Barreto)
- TABELA 5** (Huracan Buceo X Prefeitura Municipal de Campo Largo)
- TABELA 6** (A.A.A. Metodista / Petrobrás X Colégio Municipal Pelotense)
- TABELA 7** (A.A.A. Metodista / Petrobrás X Real Esporte Clube)
- TABELA 8** (Arpoador Bingo / Mangueira X C.M.E. Pereira Barreto)
- TABELA 9** (AABB / Spei X Nilópolis Handebol Clube)
- TABELA 10** (Sociedade Ginástica Novo Hamburgo X A.D.C. General Motors/ FADENP)
- TABELA 11** (SESI / Consórcio Monza X Real Esporte Clube)
- TABELA 12** (Prefeitura Municipal de Campo Largo X CEFET - PR)
- TABELA 13** (Huracan Buceo X Prefeitura Municipal de Indaiatuba)
- TABELA 14** (Resultados da pesquisa)

RESUMO

Esta pesquisa tentou diagnosticar e analisar a eficácia e importância do contra-ataque simples no planejamento ofensivo do handebol, demonstrado através de um referencial bibliográfico e de resultados percentuais obtidos na V Curitiba International Handball Cup.

Neste trabalho, se encontra ainda alguns dados importantes do histórico do handebol, que fazem parte do contexto principal deste esporte, e que não poderia ficar esquecido.

Mostrou-se aqui os diferentes tipos e toda a técnica necessária para se, eficazmente, utilizar as variações do contra-ataque, e principalmente onde podemos empregar o contra-ataque simples, objetivo principal desta pesquisa, para que se possa, claramente receber os benefícios deste tipo de ataque, indicando porque o handebol caracteriza-se como um esporte de extrema velocidade e força.

Conclui-se através de percentuais (17,27% do total de gols foram registrados através de contra-ataque simples), que a utilização do contra-ataque simples faz com que se possa em virtude dele, apresentar qual é a verdadeira importância de se organizar uma equipe, em função de sempre utilizar a velocidade para se chegar a resultados vitoriosos.

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

O contra-ataque simples do handebol é realmente fundamental no resultado do poder ofensivo das equipes juvenis masculinas na V Curitiba International Handball Cup.

1.2 DELIMITAÇÕES

Diagnosticar e analisar a importância do contra-ataque simples nas equipes masculinas juvenis de handebol, bem como proporcionar às pessoas ligadas a este esporte, o conhecimento referente a esta área.

Os resultados desta pesquisa foram coletados através de estudos descritivos, os quais foram elaborados por meio de scaltings, e analisados por meio de um referencial bibliográfico, podendo assim obter, além de um estudo prático, um embasamento teórico para se objetivar uma pesquisa com este tipo de tema, ainda pouco explicado e aplicado.

1.2.1 - LOCAL

Realizada na V Curitiba International Handball Cup, no Ginásio do Tarumã, na cidade de Curitiba, Paraná, Brasil.

1.2.2 - UNIVERSO

Foram pesquisados todos os tipos de contra-ataque simples das equipes juvenis masculinas, nascidos à partir de 1979.

1.2.3 - AMOSTRA

Através de scaltings, elaborado pelo autor, onde foram analisados 13 jogos, participando cerca de 100 atletas.

1.2.4 - VARIÁVEIS

Foram inseridos no resultado final apenas os contra-ataque simples que iniciaram com o goleiro, algum outro atleta, alguma bola rebatida ou intercepções mas que não tiveram nenhum auxílio dos companheiros para o atleta receber a bola, além de cerca de 15 metros do seu gol, perto da linha central.

Os contra-ataque que foram iniciados por apenas um jogador (simples), mas que tiveram o auxílio de outro companheiro na finalização, não foram computados, pois perderam sua classificação original como contra-ataque simples, sendo assim excluídos.

1.2.5 - ÉPOCA

A avaliação dos scaltings ocorreu no período de 10 a 14 de junho de 1998.

1.3 JUSTIFICATIVA

O objetivo do jogo de handebol é de marcar gols no lado adversário, o maior número possível por partida. Em princípio, no handebol, não existe nenhuma razão para jogar a bola no sentido de salvaguardar sua própria defesa. Evidentemente, uma forte defesa influenciará o caráter do jogo, unicamente como base para um ataque vigoroso e rápido.

É nesse caso que se encontram vários métodos de alcançar o que se propõe, o gol, e entre eles está o contra-ataque, método rápido e dinâmico para se ir da defesa para o ataque, recurso este que geralmente transforma-se em gols.

A diferença que se tentará mostrar é a comparação entre equipes, algumas utilizando sistematicamente o contra-ataque simples, e outras com este fundamento menos trabalhado.

Justifica-se então, a disparidade mostrada entre as equipes que utilizam e as que raramente se obtém deste recurso, chegando a resultados geralmente mais satisfatórios.

Além disso, nota-se que a utilização apenas dos fundamentos tradicionais no ataque, como passes e progressões torna-se monótono, principalmente se esta equipe não estiver preparada e motivada. E para que novos recursos sejam utilizados e bem desenvolvidos, é necessário uma descentralização dos métodos para se marcar gols.

Aí é que se evidencia a importância do contra-ataque simples, este o modelo mais rápido de ser utilizado, e com resultados que serão devidamente integrados nos interesses de atletas e demais componentes das equipes.

Justifica-se a importância de se fazer um estudo para se mostrar a importância e de como a utilização do contra-ataque simples pode trazer ou não melhorias e resultados rápidos para o poder ofensivo do handebol.

1.4 OBJETIVOS

Geral

Demonstrar, à partir de uma pesquisa prática e fundamentando bibliograficamente, a eficiência do contra-ataque simples no handebol, e como a sua utilização pode ajudar a modificar favoravelmente o resultado final de uma partida, não sendo ele o principal responsável, mas um dos meios para se chegar a ele.

Específicos

- Explicar um breve histórico das origens do handebol para pessoas que não detém o conhecimento necessário nesta área.
- Demonstrar, através de uma pesquisa bibliográfica os diversos tipos de contra-ataque simples e como utilizá-los.
- Providenciar um levantamento estatístico do contra-ataque simples, indicando como os resultados podem ou não serem satisfatórios.
- Concluir com um resultado final, através de demonstrativos de porcentagens, como o contra-ataque simples pode ser benéfico para as equipes, principalmente levando em conta a facilidade de sua execução.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 HISTÓRICO DO HANDEBOL DE SALÃO

O handebol como se joga hoje, foi introduzido na última década do século passado, na Alemanha, como “Raftball”. Quem o levou para campo, em 1912, foi o alemão Hirschmann.

Em 1919, o professor alemão Karl Schelenz, reformulou o “Torball”, alterando seu nome para “Handball”. Em 1925, Alemanha e Áustria fizeram o 1º jogo internacional, com vitória dos austríacos por 6 a 3.

Na reunião de agosto de 1927 o Comitê de Handebol da IAAF adotaram as regras alemãs como as oficiais, motivando a que na 25ª sessão do Comitê Olímpico Internacional, realizado no mesmo ano, fosse pedida a inclusão do handebol no programa olímpico. A independência da IAAF aconteceu no dia 4 de agosto de 1928.

O COI então decidiu em 1934 que o handebol seria incluído nas olimpíadas de Berlim de 1936. Dois anos mais tarde também na Alemanha foi disputado o primeiro campeonato mundial, tanto no de campo (8 participantes) como no de salão (apenas 4 concorrentes).

Por razões climáticas, falta de espaço pela preferência do futebol e pelo reconhecimento de que era mais veloz, o handebol de salão passou a ter a preferência do público e a modalidade se impôs, a ponto de ser suspensa a realização de campeonatos mundiais de campo, desde 1966.

2.2 O HANDEBOL NO BRASIL

Têm-se notícias de que o handebol tenha chegado ao Brasil após 1930, introduzido pelas colônias européias, fugitivas da guerra.

O handebol, porém, só se tornou conhecido em todo o Brasil, depois de incluído nos Jogos Estudantis e Universitários. O marco inicial deve-se ao Professor Auguste Listello, em 1954.

Em 1972, face ao impulso gerado por eventos internacionais e pela introdução do handebol nos JEBs e JUBs, sua prática já se estende a todo o Brasil. A Confederação

Brasileira de Handebol foi fundada em 1º de junho de 1979 e instalada na cidade de São Paulo - SP.

2.3 O CONTRA-ATAQUE DO HANDEBOL

O jogo de handebol, como qualquer outro tipo de esporte competitivo, um dos principais, ou talvez o principal objetivo a se chegar é o da vitória. Para tanto, torna-se necessário organizar planejamentos e metas a serem seguidas, e que seja caracterizada de uma forma objetiva, com um verdadeiro intuito de se conquistar o que se deseja.

É para este conceito básico que existem diversas formas e maneiras de se organizar um ataque, e através dele chegar ao gol. Dentre esses rumos a se escolher está o do contra-ataque simples, que caracteriza-se como uma das formas mais fáceis de se atacar, e também uma das, senão a mais rápida. Claro que necessita-se de jogadores com no mínimo, o domínio da técnica para se efetuar este tipo de ataque, porém, qualquer atleta que tenha vontade, determinação e esteja diretamente envolvido com o jogo, pode participar efetivamente, e quem sabe ser o único organizador e participante do contra-ataque em sua equipe.

Para FERNANDEZ & FALKOWSKI (s/d), à partir do momento em que uma equipe torna-se atacante, logo após recuperar a bola, o caminho mais curto e mais rápido para se conseguir o gol é o contra-ataque.

Por FERNANDEZ & FALKOWSKI (s/d, p. 59), “podemos definir o contra-ataque como um ataque rápido frente a uma defesa desorganizada e que se favorece dessa ação para a orientação dos jogadores”.

Ainda tratando-se de conceitos, temos, segundo CZERWINSKI (s/d, p. 219), “a finalidade do ataque rápido - contra-ataque consiste em uma ação defensiva apoiada em um mínimo de passes e que finaliza com um arremesso ao gol. (...) O ataque rápido - contra-ataque é o meio mais simples de obter um gol. Por isso, há de ocupar, na preparação das equipes, um posto relevante”.

Para DEL CUETO, IGLESIAS & GRACIA (1992, p. 92), “entendemos por contra-ataque, aquela fase do ataque em que conseguimos superioridade numérica, mediante um passe longo do goleiro a um jogador que saiu rapidamente depois de um arremesso ao gol da equipe contrária”.

Nota-se então, claramente, que as oportunidades para se executar os diversos tipos de contra-ataque devem ser aproveitadas em favor de um jogo mais aberto e simples, objetivando o resultado.

Os principais tipos de contra-ataque são:

a) Contra-ataque tradicional: inicia-se do lado contrário de onde efetuou-se o arremesso ao gol, como consequência, o defensor que se tornará o ponta do contra-ataque deve estar ligeiramente adiantado. O jogadores mais rápidos devem estar colocados nas zonas exteriores. A ação decisiva do passe deve ser precisa e segura.

b) Contra-ataque Iugoslavo: este tipo de contra-ataque inicia-se com o defensor que estava marcando o atacante da posição onde houve o arremesso ao gol. A razão depende de um fecho psicológico, motivado pelo jogador que efetua o arremesso, e que depois de realizar o arremesso ao gol, durante uma fração de segundo, irá comprovar a eficácia do mesmo. Logicamente o defensor que interviu na segunda linha defensiva e não pôde evitar o arremesso em sua situação adiantada, a sua orientação é para iniciar o contra-ataque.

c) Contra-ataque Polonês: a organização e início do mesmo consiste em observar aonde se executa o arremesso ao gol, e, à partir daí se deverá efetuar o passe do lado contrário sobre o segundo ou terceiro jogador. Se o arremesso foi executado no centro, receberá o passe o segundo jogador de um dos lados.

Uma característica fundamental é que a saída deste contra-ataque não é fulminante, pois inicia-se depois que se observa que o goleiro apoderou-se da bola, devendo receber em corrida com um ligeiro movimento de torção do tronco para ver a trajetória da bola.

d) Contra-ataque Tcheco: na atualidade é um tipo de contra-ataque que praticamente quase não se utiliza. Este tipo de contra-ataque caracteriza-se por um arremesso da bola pelo goleiro a um local previamente determinado e sempre em função do lugar de onde foi arremessada a bola contra o nosso gol.

Dependendo do sistema defensivo que adotamos, a fixação deste local teórico pode ser na direita, no centro ou na esquerda do centro da quadra, levando em conta dois pontos importantes:

- 1º. Situação do jogador mais rápido;
- 2º. Realização pelo lado contrário de onde se efetuou o arremesso ao nosso gol.

Segundo FERNANDEZ & FALKOWSKI (s/d, p. 69), “a vantagem deste contra-ataque é o seu elevado automatismo, pois o goleiro não necessita pensar aonde deve dirigir

a bola, nem o jogador de campo tem grandes problemas, pois sua preocupação está somente na observação de quando se arremessa ao seu gol, para que saia de forma imediata ao local determinado anteriormente”.

Nesses tipos, destaca-se a versatilidade com que se pode utilizar o contra-ataque, e as diversas situações em que podemos empregá-lo, levando em consideração todas as variações e localidade dos ataques adversários.

“Os princípios para se ter um contra-ataque são: 1) o atacante que recebe a bola do goleiro, deve evitar que lhe façam falta; 2) necessidade de manter um jogo amplo e profundo; 3) durante a corrida, a situação dos jogadores deve ser trocada; 4) necessidade de evitar o drible, a não ser que a situação seja absolutamente segura. Ex. 1 X 0; 5) procurar alcançar a situação perpendicular ao gol no momento do arremesso; 6) recomenda-se que os passes sejam efetuados em corrida e não com salto; 7) nas situações de superioridade numérica deve evitar os cruzamentos”. FERNANDEZ & FALKOWSKI (s/d, p. 65)

Um contra-ataque contém fases que devem ser distribuídas e executadas. Se isso for feito, asseguram-se grandes possibilidades da marcação de gols.

“As fases do contra-ataque são: a) *Sprint inicial*: se o jogador que sai em contra-ataque quer realmente surpreender a equipe adversária, há de se iniciar sua corrida em grande velocidade, dirigindo-se diretamente no sentido da linha de meio campo; b) *Manter a velocidade*: uma vez que o jogador que saiu em sprint, deve manter a velocidade, sendo sua trajetória de corrida em curva. Uma vez que se passou a linha do meio de campo, começará estabelecer um contato visual com o passador, seja ele o goleiro ou um defensor que tenha interceptado a bola; c) *Recepção da bola*: o jogador realiza a recepção da bola sem diminuir a velocidade; d) *drible*: uma vez que recebeu a bola, necessita, todavia percorrer a distância (dependerá da capacidade de lançamento do passador) que lhe separa da zona de onde realizará o arremesso ao gol, esta distância irá correr com rápido drible, sendo muito importante sua segurança no quicar da bola; e) *arremesso*: o arremesso ao gol se realizará com salto em profundidade, buscando a máxima garantia do gol”. DEL CUETO, IGLESIAS & GRACIA (1992, P. 93)

Além dos princípios citados e das fases a serem seguidas, existem alguns momentos oportunos, importantes, principalmente para os jogadores pontas, para se iniciar e conseguir uma atecipação necessária. Estes momentos são:

a) no mesmo momento do arremesso ao gol;

- b) durante uma ação técnico tática individual à nível defensivo, como na interceptação de um passe;
- c) driblar a bola ao contrário durante uma fase do jogo em 1 X 1 ;
- d) no rebote da bola, por parte do goleiro, traves, etc.;
- e) reação rápida no momento de uma falta sofrida pelo defensor - invasão de área, etc -, saindo de forma súbita;
- f) reação rápida na ação de um tiro de meta e lateral.

2.4 INÍCIO DO CONTRA-ATAQUE

O início de um contra-ataque é muito importante, pois dele depende grande parte da total execução e aproveitamento do mesmo. Então, SIMÕES (s/d) coloca que “o contra-ataque deve-se realizar no mínimo, com dois jogadores, pois assim criamos a incerteza nos defensores a respeito da direção do passe iniciado pelo goleiro ou por um jogador de quadra”, aprofundando ainda que para um bom desenvolvimento do contra-ataque “os jogadores que defendem nas zonas opostas à situação da bola, não devem situar-se junto à primeira linha defensiva (6m), e sim nas proximidades da segunda linha defensiva (9m), perfeitamente concentrados para iniciar o contra-ataque”.

Ainda tratando-se de início do contra-ataque, SIMÕES (s/d) diz, “é necessário que os contra-ataques sejam arriscados. Quando o adversário arremessa a bola ao gol, os extremos (direito - esquerdo) imediatamente devem sair em corridas rápidas”.

O motivo a que se detém essa teoria, e é bem verdade, é que se ganha tempo e espaço, durante essa fração de segundo em que a bola deixa a mão do jogador finalizador para ir em direção ao gol. E é neste exato momento onde, o agora atacante, deve iniciar sua corrida, geralmente sem bola e sozinho, em direção ao gol adversário.

Justificando o vazio que se coloca na posição do jogador que sai para o contra-ataque, afirma-se que:

“Se o goleiro rebate a bola ou esta vem rebatida pela trave, saindo da área pelas zonas defensivas correspondentes aos jogadores que já tenham abandonado seus postos específicos para iniciar o contra-ataque, automaticamente os defensores situados na primeira linha defensiva, flutuam rapidamente ao setor desguarnecido e exposto ao perigo, sendo que os jogadores que iniciaram o contra-ataque simples retornam imediatamente”. SIMÕES (s/d, p. 180)

Na saída imediata para um contra-ataque simples, de acordo com FERNANDEZ & FALKOWSKI (s/d), “em geral, os pontas, no contra-ataque efetuarão sua saída em espaços laterais em forma de arco, até a intersecção da linha lateral com a linha central, e à partir daí: a) sem marcação nas proximidades, ocupará um espaço central; b) com marcação nas proximidades, continuará no espaço lateral”.

Além de se utilizar de todas essas técnicas para se iniciar e desenvolver um contra-ataque, para se ter uma boa execução do mesmo, de acordo com FERNANDEZ & FALKOWSKI (s/d), “deve-se levar em conta a velocidade de reação, velocidade mental e velocidade de desenvolvimento da corrida”. O estímulo para velocidade de reação seria a bola perdida pela equipe oponente. A velocidade mental seria a percepção, atuação e rapidez de decisão e, finalizando, com a velocidade de desenvolvimento da corrida, onde deve ser imprimida grande potência nas pernas e, inclinando o tronco ligeiramente para frente. Esta é a técnica ideal para o início da execução do contra-ataque.

Para STEIN & FEDERHOFF (1981), a concretização de tais ações conduz facilmente ao gol, visto que o arremesso realiza-se em posição isolada, depois de efetuado apenas um curto esforço. SIMÕES (s/d) reforça, comentando que o contra-ataque é a fase mais efetiva para surpreender a equipe adversária antes de se organizar em sua defesa.

O contra-ataque depende de vários quesitos a serem analisados, principalmente em se tratando de ser um fundamento de fácil execução e de inúmeras maneiras para concretizá-lo. Porém, para SIMÕES (s/d), “o contra-ataque está baseado em dois aspectos: 1) oportunidade do momento da realização; 2) a qualidade do passe do goleiro”.

Tratando-se, então, a respeito do passe do goleiro, geralmente início básico do contra-ataque, STEIN & FEDERHOFF (1981) afirmam que, “se a bola for apanhada pelo goleiro depois de ter sido arremessada ao gol, bloqueada, desviada ou interceptada, é este quem começa a combinação. Deste modo se sublima o valor do goleiro como primeiro avançado”.

Ainda os mesmos autores indicam que “o contra-ataque será, em muitos casos, um ataque que também o goleiro pode iniciar ao lançar a bola, tão rapidamente e tão distante quanto possível, para um jogador que, entretanto, progride em corrida”.

“O goleiro deve ser um bom passador de bola a longa distância, pois, da precisão do passe e a oportunidade do mesmo, depende de que o contra-ataque direto se leve à prática com melhores ou piores possibilidades.

O passe do goleiro deve realizar-se diretamente sobre o jogador que tenha saído, e não através de um companheiro de equipe perto de sua área de gol, com o fim de evitar perda de tempo”. SIMÕES (s/d, p. 181)

Então, quando SIMÕES (s/d) diz “... e não através de um companheiro de equipe perto de sua área de gol ...”, pode-se notar, em simples palavras, todo o insumo do contra-ataque simples, entendendo-se como ele deve ser executado.

Ainda conforme CZERWINSKI (s/d), o goleiro ocupa uma importante função na organização do contra-ataque, porque de sua ação rápida, sobretudo de seus conhecimentos e da eficácia de suas defesas depende o 1º passe.

Porém, o goleiro também acumula uma outra, digamos função, importante, e que pode originar um gol mais facilmente e mais rápido que o executado pelo contra-ataque.

STEIN & FEDERHOFF (1981) afirmam que “se o goleiro adversário pretender interceptar um presumível passe, é também possível um arremesso direto ao gol”.

SIMÕES (s/d) ainda indica que “outro fator importante que devemos ter, é de que o goleiro que inicia o contra-ataque simples, não pode perder de vista a situação do goleiro adversário, ante a possibilidade de um arremesso diretamente ao gol adversário”.

Conforme CZERWINSKI (s/d), “O goleiro deve aprender umas intervenções que garantem uma rápida posse de bola. Deve sacrificar muito tempo de seus treinamentos para aprender a amortecer a bola com a ajuda das pernas e das mãos. (...) Do goleiro, exige-se, hoje em dia, não só uma defesa eficaz do seu gol, ao mesmo tempo que deve participar ativamente na construção das ações ofensivas”.

Fica então caracterizada a grande importância dotada ao goleiro, que pode utilizar-se de sua velocidade de reação rápida, mudando o rumo do seu passe e aplicando suas habilidades, além das ações defensivas, participando efetivamente do ataque da sua equipe.

Ainda mais para se organizar um bom contra-ataque, STEIN & FEDERHOFF (1981) indicam que “o número de passes deve ser diminuto. Deverá concluir-se o contra-ataque em poucos segundos, com arremesso ao gol (estabeleceu-se um período de 3 a 6 segundos)”.

O passe rápido pode ser considerado como alicerce para o contra-ataque simples. Então, STEIN & FEDERHOFF (1981) comentem que “se a bola for apanhada pela defesa, o primeiro olhar de seu detentor para um companheiro que *sprinta* é decisivo para o passe”.

Ainda assim, segundo FERNANDEZ & FALKOWSKI (s/d), “o passe é o elemento fundamental dentro da primeira fase do ataque; consiste em efetuá-lo com precisão e segurança ao ponta, sempre adiantado. A maior responsabilidade é do jogador que executa o passe”.

A prática indica que na maioria dos casos, o passe inicial do contra-ataque simples seja efetuado em forma de arco, dificultando a interceptação de bola do adversário.

Não se pode, porém deixar de lado a técnica e as habilidades dos executantes do contra-ataque simples, pois dela depende, aliada com as oportunidades que aparecem repentinamente, toda a formação e conclusão desse tipo de ataque.

Dentre estas técnicas, salienta-se a da recepção que, segundo FERNANDEZ & FALKOWSKI (s/d), o “contato dos pontas com a bola no contra-ataque é determinado por dois aspectos mais importantes:

- 1) Orientação do passe aos pontas (o receptor deve saber que o passe será efetuado adiantadamente);
- 2) O jogador em pleno desenvolvimento tem que associar o movimento dos braços (pendular) para poder recepcionar a bola em trajetória de trás para o lado”.

Outra técnica que deve ter uma atenção especial é a do drible.

“O drible durante o contra-ataque deve-se em função do local que se tem contato com a bola. O jogador efetuará:

- a) *Drible único*: quando a distância a percorrer seja pouco superior a 3 passos, e beneficie a aproximação do gol, favorecendo assim a impulsão e execução do arremesso com o ritmo necessário;
- b) *Drible contínuo*: quando a distância é muito grande e através dele se pretende reduzir o espaço que separa o atacante do gol, porém sempre que entre o atacante e o gol não exista nenhum defensor. FERNANDEZ & FALKOWSKI (s/d, p. 64)

Segundo NAGY (1983), “um elemento que deseja ser um bom jogador de handebol, tem que ter um bom conhecimento da técnica e mais perfeita realização da mesma”.

A técnica do handebol possui dois fundamentos, segundo RIBEIRO (1980): “Sem bola - técnica de movimentos; Com bola - técnica com bola”.

Uma importante característica dos executantes do contra-ataque simples é a velocidade.

“O ideal é que os jogadores que participam do contra-ataque sejam rápidos, e, por tal motivo, a preparação deverá recair sobre aqueles que tenham essas características físicas. Porém, não é suficiente ser unicamente rápidos, é necessário mais; por meio de treinamentos dirigidos, adaptar a velocidade às distâncias entre as duas áreas de gol, e os movimentos técnicos para receber a bola. Adaptando o ritmo de corrida às dimensões regulamentares dos terrenos de jogos, abteremos um contra-ataque fulminante”. SIMÕES (s/d, p. 178)

Porém, apesar desse conceito, o próprio SIMÕES (s/d) indica que “uma técnica bem adaptada ao sistema de contra-ataque direto pode, inclusive substituir e superar as virtudes do jogador rápido, (...) as estatísticas tem demonstrado que o jogador lento tem conseguido mais gols de contra-ataque que o próprio jogador rápido, e assim com os jogadores mais velozes.

Apesar de todos os bons motivos e dos benefícios que o contra-ataque pode causar, STEIN & FEDERHOFF (1981) mencionam não só os efeitos desgastantes, visto que o adversário depois de repetido jogo de ataque - que rouba forças - tem de regressar rapidamente, sem intervalo, para o próprio campo, mas também ter-se em conta as conseqüências psicológicas.

O desenvolvimento do contra-ataque não depende da maneira com que se leva o jogo na defesa, da própria equipe, ou da equipe oponente. Na realidade, depende unicamente dos próprios jogadores, os quais devem sempre estar convencidos da necessidade e da eficácia desse tipo de sistema de ataque. A hábil realização do contra-ataque é o produto do treinamento durante o qual o jogador deve ser bem orientado em suas tarefas.

Os erros podem e sempre acontecem. E dentro de todos, alguns podem ser solucionados. Porém, muitos não são possíveis de imediato, pois necessita-se de muito treino. Então, lista-se alguns dos mais importantes:

- a) precipitação;
- b) falta de observação do goleiro adversário;
- c) falta de concentração;
- d) falta de qualidade técnica;
- e) pouca velocidade no desenvolvimento da corrida;
- f) ocupação de espaços inúteis pelos pontas;
- g) perante um marcador, não realizar uma desmarcação no momento oportuno;

- h) não coordenar os pontas com o passe;
- i) falta de observação tática, não levando em conta as possibilidades de igualdade ou superioridade numérica;
- j) não manter os pontas;
- k) Erros na hora da finalização;
- l) carência de antecipação necessária na saída.

CZERWINSKI (s/d) menciona duas dicas importantes e básicas para o sucesso do contra-ataque:

- 1) O primeiro passe não pode ser dirigido a um companheiro que está parado;
- 2) É melhor contra-atacar de um modo mais lento, que fazê-lo rapidamente, mas se acerto.

Alguns conselhos metodológicos para se efetuar o contra-ataque. São eles:

a) Através do contra-ataque, procura-se diminuir as possibilidades da equipe contrária que vêm determinada:

- por não possuir um bom equilíbrio defensivo;

- aproveitar ao máximo a velocidade e seu (momento) início, levando em conta que os jogadores de 1ª linha da equipe contrária geralmente possuem menor mobilidade.

b) O perfeccionismo e desenvolvimento do contra-ataque se consegue diante de um treinamento bem planejado com exercícios específicos.

c) No início e desenvolvimento do contra-ataque aparecem uma série de problemas: a saída, a recepção e o arremesso. Diante da observação, o treinador valorizará os pontos fortes e fracos, para, uma vez realizada, essa observação atuar para a melhora dos pontos fracos.

d) Deverá treinar em situações semelhantes às reais, como consequência, se deverá fixar oponentes.

e) Em cada atuação de contra-ataque, sempre haverá um ponta de contra-ataque e um apoiador, atrás, na frente do lateral. FERNANDEZ & FALKOWSKI (s/d, p. 65)

3. METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como “quantitativa”, pois tem como objetivo principal verificar a importância do contra-ataque simples das equipes juvenis masculinas de handebol, inserindo um conhecimento ainda não muito abordado e discutido, e que tem grande importância no desenvolvimento do jogo.

3.2 INSTRUMENTOS DE MEDIDAS

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o scalting.

As equipes realizaram um total de 13 jogos, nas fases de classificação e finais, com tempo de partida dividido em duas etapas de 15 minutos cada lado, com seu decorrer ininterrupto, raras as excessões, onde o cronômetro foi parado, devido às contusões e/ou time out (parada de jogo).

Esta competição foi desenvolvida em 8 ginásios espalhados pela cidade, porém para as informações da pesquisa foi utilizado apenas 1 (um), o Ginásio do Tarumã, com quadra oficial, medindo 40 X 20 m, com marcações específicas de handebol, onde foram coletados os dados dos jogos das equipes de categoria juvenil, nascidos à partir do ano de 1979, do sexo masculino.

A avaliação do scalting foi executada da seguinte maneira: o avaliador sentou-se no centro da arquibancada, ao meio da quadra, podendo visualizar bem os dois lados do campo de jogo, observando todos os possíveis lances de contra-ataque simples, e realizando as anotações necessárias.

3.3 COLETA DE DADOS

Os dados fazem parte de um scalting (verificar em anexo), onde foram indicadas as seguintes informações: nome do clube ou entidade; se o contra-ataque simples foi executado pela direita, centro ou esquerda da quadra; se este contra-ataque foi resultado em gol (acerto) ou não (erro), para qualquer resultado que não tenha se efetivado em gol

executou; o número total de gols da equipe durante o jogo e o total de gols efetuado em contra-ataque simples.

3.4 PROCEDIMENTOS

A partir da elaboração dos scaltings, realizou-se a avaliação dos 13 jogos, das seguintes equipes: SESI / Consórcio Monza (MG), CEFET (PR), Arpoador Bingo / Mangueira (RJ), Nilópolis Handebol Clube (RJ), P.M. de Indaiatuba (SP), Sociedade Ginástica Novo Hamburgo (RS), A.D.C. General Motors FADENP (SP), C.M.E. Pereira Barreto (SP), Huracan Buceo (Uruguai), P.M. de Campo Largo (PR), A.A.A. Metodista Petrobrás (SP), Colégio Municipal Pelotense (RS), Real Esporte Clube (MG), AABB / Spei (PR).

3.5 TRATAMENTO ESTATÍSTICO

Os dados coletados foram analisados estatisticamente através de percentuais dos arremessos específicos de contra-ataque simples e de uma análise quantitativa com relação ao número total de arremessos certos, errados e número total de gols em contra-ataque simples sobre o número total de gols dos jogos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeiramente vale ressaltar antes de se iniciar as discussões que o resultado final da competição foi: 1º lugar (Associação Atlética Acadêmica Metodista/Petrobrás); 2º lugar (Nilópolis Handebol Clube); 3º lugar (Sociedade Ginástica Novo Hamburgo).

Se levássemos em conta todo e qualquer tipo de contra-ataque, notaríamos ainda mais os benefícios que este tipo de ataque traz, porém, coloca-se que as variáveis foram bem estipuladas e descritas na parte introdutória da pesquisa, não havendo dúvidas quanto as suas qualificações e características. Sabemos ainda que as variáveis poderão ser maiores ainda se levarmos em conta todos os tipos de movimentos que se utiliza para se executar um contra-ataque, e que elas poderiam ser discutidas individualmente. Levou-se em questão qualquer tipo de recepção e corrida (sprint) em relação ao movimento, porém ficou evidenciado que só se anotaria o resultado do contra-ataque simples que se originassem da maneira imposta no quesito *variáveis* incluído na parte introdutória desta pesquisa. Não se colocando qualquer outro tipo de marcação, obteve-se o que se desejava, que eram apenas a contabilidade dos arremessos originados por contra-ataque simples.

Através do cumprimento da pesquisa de campo, foram identificados resultados benéficos em relação à utilização do contra-ataque simples no contexto do jogo de handebol.

A influência da utilização do contra-ataque simples com o resultado final da competição, comprova que realmente as equipes que mais inseriram o este tipo de ataque em seus planejamentos ofensivos conseguiram, e com certa facilidade chegar aos objetivos em que se propuseram, que, com certeza foi conquistar a melhor classificação ao final do campeonato.

A porcentagem obtida da relação entre o total de gols e dos gols obtidos por intermédio de contra-ataque simples é grande e satisfatória (17,27%), pois em muitas partidas, se não fossem computados ou as equipes abdicassem dos gols resultantes do contra-ataque simples, muitos resultados seriam invertidos, e a classificação do campeonato, sem tentar abranger resultados que não fazem parte dos objetivos desta pesquisa, pudesse ser diferente. Em questão de resultados, segundo esta pesquisa, 23,07% das partidas mudariam seu final.

benefícios, pois segundo STEIN E FEDERHOFF (1981), "... estabeleceu-se um período de 3 a 6 segundos". Se tomarmos como exemplo a equipe da Associação Atlética Acadêmica Metodista/Petrobrás, campeã do torneio, veremos que todos os seus gols somados executados por intermédio de contra-ataque simples, foram executados em, no máximo 1 minuto e 30 segundos, se colocados cada contra-ataque com um tempo de 6 segundos, e que esse resultado representa apenas 5% do tempo total de jogo (nesse caso foi dividido em 2 tempos de 15 minutos).

5. CONCLUSÕES

Através desta pesquisa monográfica, conclui-se que o contra-ataque simples é realmente um dos meios mais eficientes e rápidos para se chegar ao gol e conseqüentemente à vitória.

O poder ofensivo das equipes de handebol de hoje é cada vez mais vasto e diversificado, porém evidencia-se a utilização cada vez mais do jogo rápido. E o modo mais conhecido é o do contra-ataque simples, porém este deve ser executado com um mínimo de técnica, objetivo e agressividade ao gol.

Respondendo ao problema proposto, nota-se com os resultados obtidos na competição, através dos scaltings e de todas as evidências dispostas na pesquisa bibliográfica, que este tipo de ataque auxilia e pode ser colocado como apoio para todo e qualquer modelo de ataque.

Pode-se pensar que uma equipe não necessita da utilização do contra-ataque, e que através das habilidades individuais e coletivas de sua equipe, esta poderá facilmente, com um pouco apenas de lentidão, chegar ao gol do adversário marcando tentos, porém todo o tempo gasto com o trabalho de bola de sua equipe poderia ser utilizado em benefício de uma objetividade maior em relação ao resultado e a consequência seria a vitória.

Claro que não posso dizer que o trabalho de bola não deve ser utilizado pelas equipes. Este pode e deve acontecer, pois é um dos fundamentos básicos para um ataque coordenado. Porém, o jogo de handebol caracteriza-se por ser extremamente veloz e utiliza-se muito a força, e não se deve desperdiçar as oportunidades que aparecerem para se executar um ataque rápido contra o oponente e cada vez mais abrir vantagem em relação ao marcador. Então, não se pode abdicar da praticidade e dos benefícios que o contra-ataque simples traz, pois se bem aproveitados, uma equipe poderá, com vontade, técnica e inteligência se utilizar quase que apenas dos preceitos deste tipo de ataque e através dele chegar aos seus objetivos.

Conclui-se finalizando que uma pesquisa deste tipo pode ser caracterizada como inovadora, e através deste tipo de trabalho, cada vez mais a atualização de profissionais da área poderá acontecer, inserindo o esporte handebol e todos os seus benefícios físicos, sociais e psicológicos, cada vez mais no cotidiano dos praticantes, construindo assim para o esporte um mundo novo de possibilidades até então desconhecidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CZERWINSKI, Janusz. **El balonmano - Técnica, táctica y entrenamiento**. Editorial Paidotribo. Barcelona: s/d.
- DEL CUETO, Mário; IGLESIAS, Raul; GRACIA, José Maria C. **Iniciación ao balonmano**. Editorial Augusto E. Pila Teleña. Madrid: 1992.
- FERNANDEZ, Ernesto E. & FALKOWSKI, Manuel M. M. **Los sistemas de juego ofensivos**. Editorial Esteban Sanz Martinez. Madrid: s/d.
- NAGY, Paulo K. **Handebol**. Biblioteca Nacional. São Paulo: 1983.
- REGRAS OFICIAIS DE HANDEBOL DE SALÃO. Editora Sprint. Rio de Janeiro: 1997.
- RIBEIRO, Waldir de C. G. **Manual de handebol**. Leme Empresa Editorial. Araçatuba: 1980.
- SIMÕES, Antônio Carlos. **Handebol - Táticas defensivas e ofensivas**. Editora Cia. Brasil. São Paulo: s/d.
- STEIN, Hans-Gert & FEDERHOFF, Edgar. **Andebol**. Editorial Estampa. Lisboa: 1981.

ANEXOS

RESULTADO DA PESQUISA DE CONTRA-ATAQUE SIMPLES

Faixa etária: nascidos após 1979

Categoria: juvenil

Sexo: masculino

Jogos:

TABELA 1 - (Sesi / Consórcio Monza X Nilópolis Handebol Clube)

SESI / Consórcio Monza - Uberlândia - MG								
Direita			Centro			Esquerda		
nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro
			8		1			
Total de gols da equipe:			05	Total de gols em contra-ataque:			00	
Nilópolis Handebol Clube - RJ								
Direita			Centro			Esquerda		
nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro
5		1	18	1		11		1
7	1		13		1			
Total de gols da equipe:			14	Total de gols em contra-ataque:			02	

TABELA 2 - (CEFET - PR X Prefeitura Municipal de Indaiatuba)

CEFET - PR								
Direita			Centro			Esquerda		
nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro
			5	1				
			4	1				
			9	1				
Total de gols da equipe:			13	Total de gols em contra-ataque:			03	
Prefeitura Municipal de Indaiatuba - SP								
Direita			Centro			Esquerda		
nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro
			13	1	1			
Total de gols da equipe:			11	Total de gols em contra-ataque:			01	

TABELA 3 - (Arpoador Bingo / Mangueira X Sociedade Ginástica Novo Hamburgo)

Arpoador Bingo / Mangueira - RJ								
Direita			Centro			Esquerda		
nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro
Total de gols da equipe: 8			Total de gols em contra-ataque: 00					
Sociedade Ginástica Novo Hamburgo - RS								
Direita			Centro			Esquerda		
nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro
13		1	3	1		2	1	
			2	1				
			4	1				
Total de gols da equipe: 14			Total de gols em contra-ataque: 04					

TABELA 4 - (A.D.C. General Motors / FADENP X C.M.E. Pereira Barreto)

A.D.C. General Motors / FADENP - SP								
Direita			Centro			Esquerda		
nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro
10	1		4	1				
Total de gols da equipe: 11			Total de gols em contra-ataque: 02					
C.M.E. Pereira Barreto - SP								
Direita			Centro			Esquerda		
nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro
						4	1	
Total de gols da equipe: 11			Total de gols em contra-ataque: 01					

TABELA 5 - (Huracan Buceo X Prefeitura Municipal de Campo Largo)

Huracan Buceo - URUGUAI								
Direita			Centro			Esquerda		
nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro
						6	1	
Total de gols da equipe: 08			Total de gols em contra-ataque: 01					
Prefeitura Municipal de Campo Largo - PR								
Direita			Centro			Esquerda		
nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro
11	1		19	1				
			11	1				
Total de gols da equipe: 12			Total de gols em contra-ataque: 03					

TABELA 6 - (A.A.A. Metodista / Petrobrás X Colégio Municipal Pelotense)

Associação Atlética Acadêmica Metodista / Petrobrás - SP									
Direita			Centro			Esquerda			
nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	
5		1	14		1	11	1		
			5	1					
			9	1					
Total de gols da equipe:			20	Total de gols em contra-ataque:			04		
Colégio Municipal Pelotense - RS									
Direita			Centro			Esquerda			
nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	
			7	1		8	1		
			11	1					
Total de gols da equipe:			10	Total de gols em contra-ataque:			03		

TABELA 7 - (A.A.A. Metodista / Petrobrás X Real Esporte Clube)

Associação Atlética Acadêmica Metodista / Petrobrás - SP									
Direita			Centro			Esquerda			
nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	
2	2		9	1	1	5	2		
5	1		11		1	9	1		
7	1		8	3					
Total de gols da equipe:			26	Total de gols em contra-ataque:			11		
Real Esporte Clube - MG									
Direita			Centro			Esquerda			
nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	
Total de gols da equipe:			03	Total de gols em contra-ataque:			00		

TABELA 8 - (Arpoador Bingo / Mangueira X C.M.E. Pereira Barreto)

Arpoador Bingo / Mangueira - RJ									
Direita			Centro			Esquerda			
nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	
10		1							
Total de gols da equipe:			11	Total de gols em contra-ataque:			00		
C.M.E. Pereira Barreto - SP									
Direita			Centro			Esquerda			
nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	
			6	1					
Total de gols da equipe:			11	Total de gols em contra-ataque:			01		

TABELA 9 - (AABB / Spei X Nilópolis Handebol Clube)

AABB / Spei - PR									
Direita			Centro			Esquerda			
nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	
			3	1		14		1	
Total de gols da equipe:			10			Total de gols em contra-ataque:			01
Nilópolis Handebol Clube									
Direita			Centro			Esquerda			
nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	
7	2	1	9	2					
			6	1					
			4	1					
Total de gols da equipe:			20			Total de gols em contra-ataque:			06

TABELA 10 - (Sociedade Ginástica Novo Hamburgo X A.D.C. General Motors / FADENP)

Sociedade Ginástica Novo Hamburgo - RS									
Direita			Centro			Esquerda			
nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	
						3		1	
Total de gols da equipe:			10			Total de gols em contra-ataque:			00
A.D.C. General Motors / FADENP - SP									
Direita			Centro			Esquerda			
nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	
			7	1		10	1		
Total de gols da equipe:			08			Total de gols em contra-ataque:			02

TABELA 11 - (SESI / Consórcio Monza X Real Esporte Clube)

SESI / Consórcio Monza - Uberlândia - MG									
Direita			Centro			Esquerda			
nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	
			8		1	8	1		
Total de gols da equipe:			11			Total de gols em contra-ataque:			1
Real Esporte Clube - MG									
Direita			Centro			Esquerda			
nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	
14	1		14	1		14		1	
Total de gols da equipe:			06			Total de gols em contra-ataque:			02

TABELA 12 - (Prefeitura Municipal de Campo Largo X CEFET - PR)

Prefeitura Municipal de Campo Largo									
Direita			Centro			Esquerda			
nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	
11		1	19		1	19	1		
14		1							
Total de gols da equipe:			13	Total de gols em contra-ataque:			01		
CEFET - PR									
Direita			Centro			Esquerda			
nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	
			10		1				
Total de gols da equipe:			10	Total de gols em contra-ataque:			00		

TABELA 13 - (Huracan Buceo X Prefeitura Municipal de Indaiatuba)

Huracan Buceo - URUGUAI									
Direita			Centro			Esquerda			
nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	
			6	2		6		1	
						8	1		
Total de gols da equipe:			15	Total de gols em contra-ataque:			03		
Prefeitura Municipal de Indaiatuba - SP									
Direita			Centro			Esquerda			
nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	nº	Acerto	Erro	
			15		1				
Total de gols da equipe:			10	Total de gols em contra-ataque:			00		

nº: refere-se ao número do atleta que executou o contra-ataque simples;

acerto: refere-se ao contra-ataque simples que resultou em gol;

erro: refere-se ao contra-ataque simples que não resultou em gol (defesa, erro de conclusão, acerto na trave).

TABELA 14 - Resultados da pesquisa

RESULTADOS DA PESQUISA

Nº de arremessos em CAS: **74**

Nº total de gols: **301**

Nº de gols em CAS: **52**

Nº de acertos: **52**

Nº de erros: **22**

Total de jogos: **13**

Média de gols por jogo: **23,15 gols**

Média de gols em CAS: **4 gols**

Nome da equipe	Jogos	Total gols	Gols CAS	%
METODISTA	2	46	15	32,60
NILÓPOLIS	2	34	8	25,52
GENERAL MOTORS	2	19	4	21,05
NOVO HAMBURGO	2	24	5	20,83
HURACAN BUCEO	2	23	4	17,39
CAMPO LARGO	2	25	4	16
CEFET	2	23	3	13,04
REAL	2	9	1	11,11
PEREIRA BARRETO	2	22	2	9,09
SESI	2	16	1	6,25
INDAIATUBA	2	21	1	4,76
ARPOADOR	2	19	0	0
PELOTENSE	1	10	3	30
AABB	1	10	1	10
	13	301	52	

Total de gols / gols em CAS: **17,27%**

Nº de arrem. em CAS / gols em CAS: **70,27%**

Nº de arrem. em CAS / nº de erros: **29,73%**

Jogos que mudariam de resultado sem o CAS: **23,07%**

